

FAZER DO ENFERMEIRO-DOCENTE NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DA ENFERMAGEM

Resumo: Compreender o fazer do Enfermeiro-docente no processo ensino aprendizagem da enfermagem. Estudo qualitativo a luz da perspectiva Fenomenológica, desenvolvido com dez enfermeiros docentes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Para coleta das informações utilizou-se a entrevista fenomenológica, no período de março a maio de 2017, após procedeu-se a análise hermenêutica. A reformulação do Projeto Pedagógico do Curso transformou a prática dos Enfermeiros-docentes da Instituição, provocou tensão na relação interpessoal com estudantes e colegas e exigiu o aprimoramento pedagógico dos docentes. A docência foi considerada como um fazer (work) que possui múltiplas tarefas, por isso eles precisam atender às necessidades do processo de ensino-aprendizagem, da pesquisa, da extensão e dos diferentes cargos que ocupam na Universidade.

Descritores: Ensino, Educação em Enfermagem, Docentes.

Making the nurse-professor in the nursing teaching-learning process

Abstract: To understand the role of the Nurse-professor in the teaching-learning process of Nursing. Qualitative study in the light of the Phenomenological perspective, developed with ten nursing professors at the Federal University of Pelotas Faculty of Nursing. To collect the information, a phenomenological interview was used, from March to May 2017. Data was analyzed through hermeneutic analysis. The reformulation of the Course's Pedagogical Project transformed practice of the Nurse-professors Institution, caused tension in the interpersonal relationship with students and colleagues and required the pedagogical improvement of the professors. Teaching was considered as a multiple tasks work, that requires to achieve the needs of the teaching-learning, research and extension processes besides the different positions that their occupy at the University.

Descriptors: Teaching, Education Nursing, Faculty.

Hacer del enfermero-profesor en el proceso de enseñanza-aprendizaje de enfermería

Resumen: Comprender el papel de la Enfermera-profesora en el proceso de enseñanza-aprendizaje de Enfermería. Estudio cualitativo a la luz de la perspectiva Fenomenológica, desarrollado con diez profesores de enfermería de la Facultad de Enfermería de la Universidad Federal de Pelotas. Para la recolección de la información se utilizó una entrevista fenomenológica, de marzo a mayo de 2017, luego de la cual se realizó el análisis hermenéutico. La reformulación del Proyecto Pedagógico del Curso transformó la práctica de los Profesores-Enfermeros de la Institución, provocó tensión en la relación interpersonal con estudiantes y colegas y requirió el perfeccionamiento pedagógico de los profesores. La docencia fue considerada como un trabajo que tiene múltiples tareas, por lo que necesitan atender las necesidades del proceso de enseñanza-aprendizaje, la investigación, la extensión y los diferentes puestos que ocupan en la Universidad.

Descritores: Enseñanza, Educación en Enfermería, Docentes.

Caroline Lemos Martins

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde.
 Departamento de Enfermagem UFPel.
 E-mail: kroline_lemos@hotmail.com

Maira Buss Thofern

Professora. Doutora no Departamento de
 Enfermagem UFPel.
 E-mail: mairabusst@hotmail.com

Neyla Carvalho Viana

Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde.
 Departamento de Enfermagem UFPel.
 E-mail: neylacarvalho@gmail.com

Susana Cecagno

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde.
 Departamento de Enfermagem UFPel.
 E-mail: cecagno@gmail.com

Camilla Benigno Biana

Fisioterapeuta. Mestre em Ciências da Saúde.
 Departamento de Enfermagem UFPel.
 E-mail: camillacbb@gmail.com

Diana Cecagno

Professora. Doutora Departamento de
 Enfermagem UFPel.
 E-mail: cecagnod@yahoo.com.br

Submissão: 06/08/2021

Aprovação: 14/01/2022

Publicação: 15/03/2022

Como citar este artigo:

Martins CL, Thofern MB, Viana NC, Cecagno S, Biana CB, Cecagno D. Fazer do enfermeiro-docente no processo ensino aprendizagem da enfermagem. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):406-415.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.406-415>

Introdução

A docência em Enfermagem é exercida por cada pessoa conforme a elaboração da sua própria identidade docente, ou seja, do significado que cada um atribui a essa atividade, ainda tem como base em seus conhecimentos e valores pessoais. O exercício da docência na graduação em enfermagem requer uma abordagem pedagógica pautada na articulação teórico-prática profissional, capaz de viabilizar estratégias de sensibilização para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com proatividade e participação de todos os envolvidos¹⁻².

Estudos pontuam que a prática da docência na Enfermagem é permeada por sentimentos de prazer e de sofrimento relacionados às atividades cotidianas. Dentre os aspectos que contribuem para o sentimento de prazer e de satisfação, destaca-se a articulação entre a teoria e a prática, as oportunidades de crescimento pessoal e profissional, à criatividade e as relações interpessoais³⁻⁵.

Em relação aos aspectos que causam descontentamento entre os docentes encontram-se: o anseio pelo reconhecimento profissional, a insatisfação com a remuneração, a percepção de desinteresse do estudante, a falta de recursos físicos e materiais, à sobrecarga de tarefas da docência, as metas de produtividade e a ausência de tempo disponível para o lazer^{3,4,6}.

As mudanças ocorridas nos projetos pedagógicos dos Cursos de Enfermagem também são consideradas como aspectos que influenciam na satisfação e no fazer do Enfermeiro-docente, uma vez que além de possibilitar ao estudante a maior participação nos métodos de ensino-aprendizagem, os Enfermeiros-

docentes também precisam se adaptar às mudanças e aos desafios, ininterruptamente⁷.

No contexto da mudança curricular realizada na Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), em 2009 e atualizada em 2013, conforme processo número 23110.007833/2009-04, a mesma optou por utilizar uma proposta pedagógica inovadora, com metodologia ativa para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem por meio de distintos cenários. São eles: síntese que é um espaço de articulação da prática e da teoria; caso de papel em que, por meio de uma situação-problema escrita e, posteriormente discutida em grupo, são elaboradas questões de aprendizagem, que orientam a busca por referências que as contextualizem. Simulação da prática, percebidos como espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde. Seminários que consolidam a formação acadêmica nos aspectos teóricos necessários à reflexão crítica sobre a prática de enfermagem. Prática de campo, no qual o aluno vivencia situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde⁸.

Em alguns momentos, as mudanças curriculares realizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) em Enfermagem podem ser consideradas como aspectos geradores de estresse e tensão para esses profissionais, principalmente, pelo aumento de afazeres, pela competitividade científica, pela necessidade de qualificação constante e a sobrecarga de trabalho⁴.

Embora haja a percepção de estresse e de ansiedade pela mudança nos currículos, bem como sobrecarga e tensão nas relações com os pares e com os estudantes, autores enfatizam como repercussões

positivas nos projetos pedagógicos dos Cursos de Enfermagem: a possibilidade de construção coletiva, a horizontalidade e a mudança de foco, a qual torna o estudante protagonista do seu próprio aprendizado. Essa mudança, também proporcionou avanço no processo de ensino aprendizagem⁹.

A formação de Enfermeiros, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCN/ENF), requer que sejam enfatizadas as competências e habilidades a fim de oferecer à sociedade profissionais aptos, competentes, embasados nos princípios éticos e legais da profissão e em conformidade com o SUS¹⁰. Para tal, os Enfermeiros-docentes precisam possuir qualidades organizativas, críticas e resolutivas, além do domínio de metodologias ativas que norteiam a sua prática. Contudo, notam-se dificuldades para a aplicação dos métodos ativos de aprendizagem, por exemplo, à desarticulação entre o currículo e a realidade vivenciada, a desorganização curricular, as dificuldades na compreensão das estratégias curriculares, a pouca disponibilidade dos docentes para participarem de cursos de aperfeiçoamento, entre outros¹¹.

Deste modo, as IES precisam desenvolver ações que objetivem minimizar e neutralizar os efeitos da docência na vida dessas pessoas, por meio de estratégias que contribuam para um menor ritmo e uma quantidade de tarefas condizentes. Além disso, é preciso que disponibilizem recursos humanos e materiais adequados para evitar as possíveis repercussões na saúde dessas pessoas, na qualidade do Ensino e da assistência prestada⁴.

No fazer do Enfermeiro-docente, embora estejam presentes as atividades de ensino, extensão,

pesquisa, gestão e atenção à saúde, o ensino é considerado a essência da atividade docente¹². Nesse sentido, para desenvolver esse fazer, os enfermeiros-docentes necessitam de qualificação e de saber especializado, que são adquiridos pela experiência profissional prévia na prática de cuidar, ao realizar cursos de pós-graduação no âmbito da Especialização, Mestrado e Doutorado e da atualização constante⁶. Além disso, eles precisam apreender e desenvolver metodologias e tecnologias educacionais, responsabilizar-se pela interação entre a Universidade e a sociedade e atuar para reafirmar os valores sociais, como o respeito às diversidades, à saúde e ao meio ambiente¹³.

Objetivo

Diante do contexto apresentado, tem-se como objetivo compreender a o fazer do Enfermeiro-docente no processo de ensino aprendizagem da enfermagem.

Material e Método

Estudo caracteriza-se como qualitativo a luz da perspectiva fenomenológica.

A pesquisa foi realizada com 10 Enfermeiros-docentes da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), um de cada semestre, no período de março a maio de 2017. Os critérios de inclusão foram: ser Enfermeiro-docente do quadro efetivo de professores do Curso de Enfermagem da UFPEL, no mínimo, há seis meses.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista fenomenológica¹⁴. No momento da realização das entrevistas, foram esclarecidos os objetivos e entregue e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura. Foram assegurados aos participantes os princípios

éticos contidos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, bem como os princípios da Resolução nº 466 de 2012, que trata dos aspectos éticos de pesquisas envolvendo seres humanos¹⁵.

O estudo teve aprovação do Comitê de ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL, sob o número 1.873.415. Para garantir o anonimato, os participantes foram identificados pela sigla “ED” acrescido de um número arábico, conforme sorteio (Exemplo: ED1; ED2; ED20).

Para interpretação dos resultados, utilizou-se a abordagem hermenêutica por meio dos seguintes passos¹⁶: a elaboração inicial do texto, o envolvimento, a interpretação, a apropriação e compreensão. Esta técnica possibilitou compreender os significados das experiências vividas pelos participantes em relação ao seu fazer.

Os resultados são apresentados em dois temas: mudança no Projeto Pedagógico do Curso: implantação e operacionalização; Singularidade e clareza no fazer do Enfermeiro-docente.

Resultados e Discussão

Mudança no Projeto Pedagógico do Curso: implantação e operacionalização

Os Enfermeiros-docentes vivenciaram alterações nas suas tarefas relacionadas à docência, isto é, ao seu fazer, devido a mudança no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição em que atuam, a qual ocorreu em 2009. Desta maneira, a instituição passou a utilizar princípios educacionais inovadores e o currículo organizado em ciclos sendo os conteúdos divididos em unidades educacionais. Esta mudança modificou a prática dos Enfermeiros-docentes da Instituição, os quais perceberam a necessidade de

aprimoramento pedagógico, conforme pode ser percebido nos depoimentos:

[...] a gente tem um currículo diferenciado, que não nos deixa ficar estagnados [...] não tem como me programar, por exemplo, eu vou dar esse conteúdo e eu chego ali na frente e falo tudo para os acadêmicos e eles vão embora. Não! ED02

[...] a gente, em alguns momentos, pode identificar que há mais conflitos e mais enfrentamentos, mas se a gente quer romper [riso] com o modelo [educacional] tem que enfrentar um pouquinho isso. Ao mesmo tempo, me parece que a gente ainda precisa avançar mais, que apenas isso não dá conta do que se quer. ED04

Eu enxergo o currículo também como movimento, como ação. [...] A gente precisa estar acertando, construindo, reconstruindo a cada momento esse processo. ED07

Nós temos alguns “nós” que são nossos primeiro. Que é o fato da gente ter dificuldade de se desacomodar. [...] Essa proposta curricular exige muito do professor, exige bastante do aluno, mas ela exige muito do professor. ED08

Os enfermeiros-docentes precisaram se adaptar e reinventar a sua prática pedagógica, pois este modelo de currículo exige empenho tanto do estudante quanto do professor. A mudança na PPC repercutiu no fazer dos docentes, principalmente, pela possibilidade de elaboração conjunta e horizontal entre os professores e os estudantes, no que diz respeito aos conhecimentos e aos conteúdos do currículo e ao oportunizar que o estudante se torne protagonista do seu aprendizado. Autores referem que essas mudanças ocasionaram sobrecarga para os Enfermeiros-docentes, além do desafio nas relações interpessoais com os pares e os estudantes⁹.

O objetivo da prática docente pode ser considerado como a formação de enfermeiros críticos e reflexivos. Porém, isto só poderá ser alcançado, à

medida que as disciplinas são organizadas, os conteúdos elencados, a quantidade de Enfermeiros-docentes em cada disciplina é estabelecida e haja cooperação entre eles. Nesse sentido, para a realização do ensino-aprendizagem na FEN/UFPEL, os Enfermeiros-docentes se organizam para que o ensino aprendizagem de enfermagem seja alcançado.

O PPC, quando alicerçado nas DCNs, contribui para a formação de profissionais voltados às necessidades da sociedade e dos serviços de atenção à saúde. Uma pesquisa realizada em uma Universidade pública do Sul do Brasil sobre as práticas do bom professor, afirma que os professores almejam promover uma aprendizagem significativa ao ultrapassar o espaço tradicional da sala de aula para a inserção dos estudantes nos serviços de saúde e na sociedade, ampliando as oportunidades e as possibilidades de ensinar e de aprender a ser e fazer Enfermagem¹⁷.

As (re)adaptações comentadas precisam estar em consonância com os referenciais da educação, como o currículo, as metodologias ativas e o referencial por competências. Para desenvolvê-los, os docentes precisam modificar a sua prática e apreender esses conteúdos, sendo um processo gradativo e que necessita de constantes investimentos em processos de formação por parte deles, dos gestores e das políticas institucionais, que se configura num processo formativo coletivo¹⁸.

Da mesma forma, em uma IES em Enfermagem de São Paulo, os Enfermeiros-docentes, ao reverem o PPC, perceberam a necessidade de construção conjunta do projeto, pois além de ser um elemento norteador na Instituição, ele define a forma como os docentes precisam atuar nela. Porém, os autores

destacam a inflexibilidade de alguns docentes e a pouca participação nas reuniões e nas decisões. Há também a percepção de que as discussões assemelham-se a “arenas de conflitos”, uma vez que os docentes apresentam dificuldades em abdicar de seus referenciais de formação e priorizaram a quantidade de conteúdos em detrimento de elementos como: tipo de currículo, estratégias de ensino-aprendizagem, modos e instrumentos de avaliação¹⁹.

Embora os participantes entendam o PPC e o currículo da FEN/UFPEL como inovadores, diferenciados e “em movimento”, alguns manifestam em seus discursos um distanciamento entre o que está proposto e a forma como o currículo é executado:

As pessoas não se envolvem e quando acontece a mudança, elas também não fazem a mudança. Elas vêm nas reuniões, concordam com as mudanças e depois vão para a sala de aula e fazem o que elas querem. Executam o currículo que elas criaram individualmente. ED03

O currículo está tão à frente? Está tão à frente nada! [...] O desenho é, mas a prática é o modelo do século XIX. [...] Porque uma coisa é tu desenhares, uma coisa é tu executares, porque tem a ver com o teu valor, com o que tu queres fazer, com o que tu lês, né? Com o que tu estudas, com o que tu processas. [...] É uma construção de cada um, de cada professor, cada docente. ED05

[...] um currículo que se propõe inovador, quando se fala no Projeto Político Pedagógico e, na prática, o exercício dele não é tão inovador assim, porque as pessoas continuam fazendo da mesma maneira. Então, se perde essa inovação quando tu te deparas com a personalidade de cada um. ED06

Nota-se, a partir dos depoimentos, uma lacuna entre a configuração do currículo almejado e em como ele é desenvolvido, pois ainda se percebem

práticas de ensino-aprendizagem tradicionais, mesmo quando os docentes buscam não perpetuá-las. Além disso, questiona-se se esses indivíduos concordam com a proposta pedagógica estabelecida, já que existe a percepção de desarmonia entre o que é proposto e o que acontece na sala de aula.

Esse distanciamento entre a proposta pedagógica e o fazer (*work*) dos docentes pode ser resultante da superficialidade no entendimento de tal proposta e na maneira como se aplicam as teorias didático-pedagógicas. Corroborando, um estudo realizado com docentes de seis IES que oferecem curso de enfermagem enfatiza que ainda existe uma trajetória a ser percorrida para que a coerência entre a teoria e a prática seja alcançada e possibilite a mudança no ensino em Enfermagem⁹.

Outro estudo realizado com docentes de uma universidade pública do sul do Brasil pontua que a postura tradicional dos Enfermeiros-docentes, frente ao ensino-aprendizagem, pode ocorrer quando há a ausência de diálogo entre os pares e os estudantes e a utilização de diferentes metodologias por eles. E sugerem a necessidade dos docentes desenvolverem habilidades e conhecimentos a respeito de estratégias de ensino ativas e inovadoras, para que possam romper com a perpetuação do ensino tradicional em Enfermagem²⁰.

Singularidade e dificuldade no fazer do Enfermeiro-docente

Os Enfermeiros-docentes referem que o desenvolvimento do PPC e do currículo depende da maneira como cada um entende tais aspectos pedagógicos e também como se percebem nesse processo, como nos seguintes relatos:

Todos somos singulares. Por mais que se diga: “a metodologia do caso de pape é essa!” Tem

algumas diferenças que tem relação com o docente que está fazendo esse caso de papel. ED03

[...] a gente quer botar muito o nosso no processo e cada um quer botar muito o seu no currículo, o seu entendimento, a sua verdade. E a verdade das disciplinas, enfim. E isso é um cenário de embate muito grande! E a gente quer botar muito o nosso também no nosso aluno. O nosso perfil, aquilo que a gente acha que tem que ter um bom Enfermeiro. ED05

[...] cada um tem a sua forma de enxergar isso [...] é uma disputa, isso é salutar, porque o meu fazer é isso. A gente vê o que é possível juntar de uma concepção e de outra para trabalhar essa formação, porque nem todo mundo pensa da mesma forma. ED07

[...] temos habilidades muito diferentes de um professor para outro, o que não significa que um é melhor que o outro. ED09

É preciso compreender que a experiência de ser Enfermeiro-docente no contexto da nova proposta curricular depende do seu modo de ser, da maneira como ele realiza as suas atividades e de como atua junto aos pares e aos estudantes frente ao PPC e ao currículo. Desta maneira, os relatos demonstram que a singularidade de cada Enfermeiro-docente contribui para que o desenvolvimento do currículo ocorra de maneira única, coletiva e plural. Por isso, cada docente tem papel fundamental para o avanço do currículo e da formação do estudante. Cabe ressaltar ainda que o Enfermeiro-docente também sofre influência da sua própria formação, das experiências prévias e da trajetória de vida os quais auxiliam nesse processo de ensinar e de aprender a ser e a fazer Enfermagem²¹.

É importante destacar que a prática docente precisa ser modificada e repensada a todo o momento, pois depende do contexto em que é realizada e dos sujeitos envolvidos. Para isso, os

Enfermeiros-docente precisam buscar qualificação e novas estratégias de ensino que possibilitem um fazer coerente, coletivo e de acordo com o PPC e o currículo⁶. Ainda, é preciso que o grupo discuta as propostas e avalie constante e coletivamente as atividades realizadas, de modo que cada pessoa possa contribuir com o seu conhecimento e suas experiências.

Porém, a falta de clareza sobre os aspectos que envolvem o PPC e o currículo também foi exposta pelos participantes como um aspecto que interfere na maneira como eles desempenham as suas atividades:

Eu cheguei aqui e me falaram do caso de papel, de síntese. “O que é isso?” ED01

[...] tem alguns cenários que ainda temos dificuldades e às vezes a gente pensa que outros já estão dados e que já estão funcionando, vamos dizer, do modo ideal e não é assim! [...] A maioria dos docentes reclama da síntese, que às vezes fica esvaziada, que vira um muro de lamentações. ED03

Eu não me sinto empoderada do currículo, ainda me falta subsídio para realmente saber se o que eu estou fazendo nos cenários é o que se espera no Projeto Político Pedagógico, porque a minha interpretação é uma e o que os demais colegas podem entender é outra. ED06

[...] o grupo tem dificuldade de entender o que é essa síntese, o caso de papel já é mais simples, mas para as pessoas que estão chegando, acho que tem que fazer formação contínua ou permanente. ED07 A gente vê essas falhas, por exemplo, tem semestres que são extremamente carregados de coisas, porque os professores querem dar tudo em todos os cenários. [...] A gente duplica muito o trabalho, por exemplo, o professor realiza o seminário, uma aula teórica [...] o professor da simulação [...] repete o seminário. ED10

A nova proposta curricular modificou o ensino em enfermagem na instituição, mas para isso novos

cenários foram incorporados, enquanto alguns conteúdos e disciplinas foram suprimidos. Contudo, os participantes demonstram dificuldades na compreensão e na execução das atividades propostas e de alguns cenários, especialmente a síntese. Em alguns momentos não concordam com a maneira como o PPC é executado. Pode-se supor que isso ocorra pois eles demonstram fragilidade no conhecimento acerca dos propósitos do currículo e da sua atuação, sendo estes talvez os motivos pelos quais não se sentem pertencentes ou empoderados em relação a esse processo.

Cabe salientar que a proposta pedagógica na FEN/UFPEL instiga, por meio de diferentes cenários de aprendizagem, a problematização de situações da realidade. O processo de ensino aprendizagem acontece por meio de metodologias ativas em diferentes cenários, isto é, seminário, caso de papel, síntese, simulação e inserção precoce dos acadêmicos nos campos práticos. Ainda, o estudante tem seu posicionamento garantido frente a essas vivências, por meio da elaboração de portfólios semanais e da participação ativa dele nos diferentes cenários²².

O distanciamento existente entre o PPC e as atividades desempenhadas pelos Enfermeiros-docentes também foram relatados por autores à medida que notaram a existência de uma lacuna entre a formação almejada e as disciplinas ofertadas²³. Outro obstáculo sinalizado que interfere no fazer (*work*) docente refere-se à dificuldade no entendimento dos conteúdos e dos objetivos das disciplinas, resultando na falta de integração, de discussões e de reflexões conjuntas entre os pares.

A formação de novos profissionais para a Enfermagem tem se mostrado aquém do esperado,

uma vez que continuam sendo formados em uma perspectiva reducionista, fragmentada e dissociada da realidade. Para superar essas fragilidades é preciso oportunizar espaços de qualificação docente, para que eles ampliem os seus conhecimentos sobre o PPC e do currículo e repensem o seu saber e o seu fazer (*work*), direcionando-os às necessidades da formação em saúde⁹.

Na mesma linha de pensamento, quando ocorre a elaboração do PPC de Enfermagem, as dificuldades encontradas precisam ser superadas na busca pelo "ensino inovador" e de acordo com os princípios do SUS. Desta forma, torna-se necessária a integração entre os Enfermeiros-docentes e a compreensão da interdisciplinaridade como um dos princípios basilares da formação, além do Projeto ser assumido conjuntamente, exigindo o comprometimento de todos os envolvidos²³.

A integralidade no ensino-aprendizagem em Enfermagem será estabelecida mediante a coerência entre as metas individuais, grupais e institucionais, conferindo o sentimento de identidade coletiva e permitindo que cada um possa se revelar e se mostrar como educador²⁴. O Enfermeiro-docente precisa compreender o PPC, bem como entender como o currículo é organizado, as características do curso, as ementas das disciplinas e os conteúdos específicos de cada fase do currículo²⁰.

Nesse sentido, os espaços para a qualificação docente e educação permanente na Instituição precisam ser assegurados, de maneira que os Enfermeiros-docentes possam dialogar, refletir sobre os seus papéis e ter a compreensão das políticas educacionais. Contudo, isso tem que ser planejado como parte das atividades docentes, de modo que

não aumentem, ainda mais, a alta demanda das atividades que já são realizadas por eles.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi alcançado uma vez que possibilitou compreender o impacto das mudanças no PPC do curso impactaram na prática profissional dos enfermeiros docentes. As atividades desenvolvidas pelos entrevistados, após a reformulação do PPC do curso, modificou sua prática pedagógica, por isso eles precisaram se adaptar e, com isso aprimorar sua prática pedagógica.

Os depoimentos dos enfermeiros docentes possibilitam inferir que existe uma lacuna entre o que está descrito no PPC e o que é desenvolvido na prática, isto por que pontuaram que realizam suas atividades de maneira como cada um entende e atua frente a proposta de formação. Acredita-se que essas dificuldades ocorram devido a fragilidade em relação ao entendimento e a aplicação das teorias didático-pedagógicas do PPC.

Acredita-se que esta pesquisa possa contribuir para a reflexão dos Enfermeiros-docentes no que diz respeito as atividades desenvolvidas no contexto das diretrizes curriculares, bem como ressalta a importância de que os mesmos realizem capacitações e discussões sistemáticas sobre o processo de ensino aprendizagem da instituição.

Como impacto social espera-se que os resultados deste estudo possam servir como alerta para a importância de discussões coletivas, apoio da instituição e dos gestores em qualificar e discutir o processo de trabalho docente, bem como motivação e estímulo para a implementação de educação permanente como estratégia para modificar e repensar o seu fazer.

Como lacuna, destaca-se a dificuldade dos participantes desta pesquisa em se perceberem como co-responsáveis pelo PPC, bem como de proporem estratégias para o aprimoramento dos pares e da proposta pedagógica. Desta maneira, sugere-se o desenvolvimento de outros estudos que tenham como objetivo estabelecer estratégias inovadoras para auxiliar o fazer do enfermeiro docente.

Referências

1. Moura MC, Braga KL, Queiroz BFS, Oliveira FJS, Sousa PRD, Sousa IRL, Costa AS. Docência do ensino superior em Enfermagem: uma revisão de literatura. REAS/EJCH. 2019; 35(1):1-6.
2. Silva EFL, Viana LO, Menezes HF, Tinoco AMM, Rosas F, Rufino CG, et al. Competências do docente do ensino clínico no curso de graduação em enfermagem: um estudo de caso. Rev Enferm UFPE. 2017; 11(10):4118-4125.
3. D'oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires AS, Madriaga LCV. Prazer e sofrimento no trabalho: perspectivas de docentes de enfermagem. Rev Baiana Enferm. 2017; 31(3):1-9.
4. D'oliveira CAFB, Almeida CM, Souza NVDO, Pires A, Madriaga LCV, Varella TCMYL. Trabalho docente de enfermagem e as repercussões no processo saúde-doença. Rev Fundação Care. 2018; 10(10):196-202.
5. Silveira RCP, Ribeiro IKS, Teixeira GS, Teixeira LN, Souza PHA. Estilo de vida e saúde de docentes de uma instituição de Ensino pública. Rev Enferm UFSM. 2017; 7(4):601-614.
6. Alves AG, Martins CA, Lima E Silva F, Ferreira, LB, Alexandre M, Mattos DVO. Deleite e as agruras de ser professor de enfermagem. Rev Enferm UFPE. 2016; 10(1):4240-4248.
7. Martins CL, Thofehr MB, Bittencourt JFV, Borel MGC, Jacondino MB, Pacheco ZML, et al. O trabalho do enfermeiro enquanto docente do ensino superior: uma revisão narrativa. Rev Eletr Acervo Saúde. 2019; 1(32):1-7.
8. Universidade Federal de Pelotas. Projeto pedagógico. 2013. Disponível em: <http://feo.ufpel.edu.br/pdf/projeto_pedagogico.pdf>. Acesso em 24 set 2020.
9. Cecagno C, Weykamp JM, Cecagno S, Medeiros AC, Siqueira HCH. Diretrizes Curriculares Nacionais, um fio condutor na formação acadêmica do enfermeiro. Journal of Nursing and Health. 2016; 6(1):224-231.
10. Winter's JRF, Do Prado ML, Heidemann ITSB. A formação em enfermagem orientada aos princípios do Sistema Único de Saúde: percepção dos formandos. Esc Anna nery. 2016; 20(2):248-253.
11. Mesquita SKC, Meneses RJV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. Trab Educ Saúde. 2016; 14(2):473-486
12. Silva LAA, Soder RM, Schimdt SM, Noal HC, Arboit EL, De Marco VR. Arquétipos docentes: percepções de discentes de enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2016; 25(2):1-8.
13. Ribeiro AC, Araújo RB. As transformações do trabalho docente: ser professor hoje. Práxis Educativa. 2018; 13(2):407-424.
14. Lopéz SM. La entrevista fenomenológica: una propuesta para la investigación en psicología y psicoterapia. Rev Abordagem Gestáltica. 2014; 20(1):71-76
15. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 02 jan 2020.
16. Milbrath VM. Criança/adolescente com paralisia cerebral: compreensões do seu modo de ser no mundo. 2013. 179 f. Tese (Doutorado em Enfermagem), Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/81283>>. Acesso em 20 jan 2020.
17. Menegaz JC, Backes VMS, Medina-Moya JL, Leal SN. Professores e conhecimento de conteúdo sobre formação para o SUS. Rev Internacional de Investigación en Educación 2020; 12(25):111-126.
18. Padovani O, Correa AK. Currículo e formação do enfermeiro: desafios das universidades na atualidade. Saúde Transf Soc. 2017; 8(2):112-119.
19. Magalhaes TC. Atividade humana de trabalho (Labor) em Hannah Arendt. Rev Ensaio. 2018; 1(14):1-54

20. Canever BP, Prado ML, Gomes DC, Jesus BH. Consciência de mundo epistemológica de docentes da área da saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2016;37(3):1-8.
21. Sebold LF, Kempfer SS, Radünz V, Prado ML, Tourinho FSV, Girondi JBR. Cuidar é... percepções de estudantes de enfermagem: Um olhar heideggeriano. *Esc Anna Nery.* 2016; 20(2):243-247.
22. Palheta AMS, Cecagno D, Marques VA, Biana CB, Braga LR, Cecagno S, Moura PMM, Porto AR. Formação do enfermeiro por meio de metodologias ativas de ensino e aprendizado: influências no exercício profissional. *Interface (Botucatu).* 2020; 24:1-16
23. Ribeiro CVS, Leda DB, Silva EP, Freitas LG. Trabalho intensificado de professores da educação básica e superior: confluências e especificidades. *Rev Trabalho Cena.* 2016; 1(1):50-68.
24. Marinho FP, Araújo LMN, dos Santos NP, Medeiros IDS, Rodrigues CCFM, Santos VEP. Relacionamento interpessoal de docentes de enfermagem: conflitos e desafio. *Rev Cuidado Fundamental.* 2016; 8(3):4609-4615.